



Manejo agroecológico e técnicas de propagação vegetativa e certificação orgânica: disseminação dos saberes da terra.

Agroecological management and techniques of vegetative propagation and organic certification: dissemination of land knowledge.

ALMEIDA, Augusto Pontes¹; SANTANA, Wiliane dos Santos²

¹ Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido, augustoidesa@gmail.com;

² Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido, willy.stn@hotmail.com;

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias.

Resumo: Este relato de experiência foi desenvolvido com base nas vivências e práticas dos agricultores familiares na comunidade de Mucambo localizada zona rural do município de Antônio Gonçalves, Bahia. A metodologia utilizada nas vivências são as rodas de aprendizagem, as quais visam proporcionar a construção do conhecimento técnico científico, com ênfase no conhecimento tradicional e popular existente na comunidade. As rodas, nesta perspectiva, são ferramentas fundamentais para a construção da identidade de cada sujeito que compõe as comunidades, trazendo traços específicos e únicos. As rodas de aprendizagem dão outra perspectiva do trabalho de Assistência Técnica Continuada (ATC), pois valoriza os diferentes saberes que constitui os espaços formativos, oportunizando aos agricultores um momento de troca de experiência, para a construção do conhecimento de forma partilhada através de experiências que são vivenciadas no dia a dia de cada um e de cada uma no campo.

Palavras-Chave: praticas agroecológica; roda de aprendizagem; assistência técnica continuada; agricultura familiar.

Keywords: agroecological practices; learning meeting; continues technical assistance; family farming.

Contexto

Este relato de experiência baseia-se nas vivências e práticas dos agricultores familiares do Território Rural Grota Produtiva na comunidade rural de Mucambo no município de Antônio Gonçalves, situada no semiárido baiano. A experiência ocorreu no dia 01 de Fevereiro de 2019. A comunidade é uma das atendidas pelo projeto Pró-Semiárido, fruto de uma parceria entre o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado. A execução do mesmo ocorre pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), que é a contratante da entidade executora de assistência técnica continuada, o Instituto de Desenvolvimento Social Agrário do Semiárido (IDESA).

As experiências da roda de conversa, que foi realizada anteriormente a roda de aprendizagem, onde discutíamos sobre o manejo agroecológico e a comercialização no grupo de interesse de fruticultura ao qual a comunidade de Mucambo está inserida surgiu demandas através do diálogo realizado entre os agricultores da



comunidade que indicaram o tema sobre técnicas de propagação vegetativa e certificação orgânica.

Essa temática foi pontuada, pois os agricultores relataram que já praticavam algumas técnicas de propagação vegetativa e através desses relatos o grupo apresentou uma amostragem do que já é realizado na comunidade pelos agricultores experimentadores. Outra inquietação do coletivo foi a respeito da certificação orgânica como uma forma de valorização do produto que já é produzido de forma natural utilizando um manejo de base agroecológica, com o selo de orgânico os produtos oriundos da agricultura familiar irão agregar valor ao produto e poderá ser comercializados em feira orgânica. Portanto, os agricultores no final da apresentação deles receberam recomendações e orientações sobre técnicas de propagação vegetativa e como proceder para receber a certificação orgânica, e orientações sobre as normas e leis da agricultura e produção orgânica.

A metodologia das rodas de aprendizagem, implantada pelo Projeto Pró-Semiárido através da SDR/CAR, é uma metodologia que no campo da Assistência Técnica Continuada (ATC), a construção de um projeto político pedagógico baseado em novos paradigmas e na reconstrução de referências e princípios, na perspectiva da educação crítica emancipadora e popular, pode se manifestar como um conjunto de diretrizes e orientações metodológicas e de prática educativa, calcados em fontes teóricas coerentes com a perspectiva crítica, dialética e transformadora.

Além disso, nos possibilita a avaliar e verificar na forma de outra perspectiva o trabalho de ATC que deve promover a capacidade da equipe técnica e dos agricultores familiares de diagnosticarem a realidade e agirem sobre ela para transformá-la, impregnando de sentido suas vidas. Para isso, é necessário que o técnico conheça e compreenda o contexto cultural, a realidade do agricultor, seu modo de pensar e ver o mundo.

Descrição da Experiência

A roda de aprendizagem deu início com a presença de dez agricultores familiares e dois técnicos do Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido – IDESA. Após a apresentação de cada um, o engenheiro agrônomo Augusto Almeida, coordenador da equipe, fez alguns esclarecimentos sobre a certificação orgânica e como se dá o processo de certificação, assim como os benefícios e as responsabilidades que cada produtor deve ter com a produção dos produtos a serem certificados, conforme figura 01.



Figura 01. Coordenador do projeto Pró-Semiárido do IDESA, Engenheiro Agrônomo Augusto Almeida, explicando sobre certificação orgânica na roda de aprendizagem.

Os agricultores gostaram muito da conversa, pois apresentou-se como uma alternativa de comercialização para eles, além de valorizar o que é produzido na comunidade. Em seguida foi reforçada a importância da produção agroecológica assim como as práticas de manejo que vem só a beneficiar o produtor gerando renda e um produto de forma saudável. Logo depois foi o momento da comunidade demonstrar as práticas que são realizadas, conforme figura 02, no cultivo principalmente na produção de mudas para o replantio. Onde o agricultor familiar Senhor Juraci relata: “- Eu sempre faço a alporquia nas laranjas e sempre dão certo, e a lua é muito importante para a nossa produção.” Outro agricultor familiar, Senhor José Carlos, também relata: “- A prática é boa, só que eu ainda não conhecia. Quero aprender para poder fazer na minha propriedade”.

Um grupo de jovens recém-formados como técnicos agrícolas e outros técnicos agrícolas já em atividade oriundos da Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves moram na comunidade e nos auxiliam bastante nas atividades de assistência técnica e práticas ocorridas na comunidade, possibilitando que o trabalho de assistência técnica seja executado de forma mais produtiva e eficiente.



Figura 02. Técnico agrícola Maicon Farias dos Santos, morador da comunidade, fazendo demonstração prática de enxertia durante a roda de aprendizagem.

Visto que as técnicas e ensinamentos que são passadas para os beneficiários/agricultores familiares da comunidade possam ser replicadas e intensificadas pelos técnicos agrícola que moram na comunidade auxiliando e engrandecendo ainda mais o trabalho de assistência técnica, já que o conhecimento técnico-científico está aliado ao conhecimento tradicional e popular da comunidade.

Resultados

Os agricultores puderam conhecer outras técnicas de manejo das culturas agrícolas, seja de hortaliças ou de frutíferas através da realização de dinâmicas e atividade com a comunidade. O enfoque foi dado na valorização dos diferentes saberes que constitui os espaços formativos, oportunizando aos participantes um momento de troca entre o conhecimento técnico-científico e o conhecimento popular e agroecológico. Nesse sentido, percebe-se que nesses espaços há oportunidade para a construção do conhecimento de forma partilhada e através de experiências que são vivenciadas em campo por cada agricultor. Esse é o ponto de grande relevância. E que nos traz como resultado a disseminação dos saberes existentes na comunidade, aliado com o conhecimento técnico da equipe que desenvolve as atividades de assistência técnica, sem a ideia de transmissão de conhecimento, mas na perspectiva da troca de saberes e conhecimentos principalmente o agroecológico. Com isso podemos a cada mês trabalhar no formato de troca de experiência entre agricultores e também entre técnicos de campo e agricultores, mas não esquecendo o princípio da metodologia de base agroecológica.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



Agradecimentos

Agradecer ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola por estar investindo nas populações rurais em parceria com o Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR com execução da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR e a entidade ao qual prestamos o serviço de assistência técnica continuada no projeto Pró-Semiárido, o Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido – IDESA. Onde através desses órgãos, os agricultores familiares estão a cada dia mais adquirindo conhecimento, aumentando sua produção agrícola com princípios da agroecologia e gerando renda para sua família.